

bahia e atlético paranaense palpites - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: bahia e atlético paranaense palpites

Cientistas levantam esperanças para um teste barato e simples para o autismo

Cientistas descobriram diferenças consistentes entre os microorganismos encontrados no trato intestinal de pessoas autistas e de pessoas sem a condição, levantando esperanças para um teste de amostra de fezes rotineiro que possa ajudar médicos a identificar o autismo mais cedo. Atualmente, geralmente leva três a quatro anos para se fazer um diagnóstico confirmado de suspeita de autismo, com a maioria das crianças diagnosticadas aos seis anos de idade, diz o prof. Qi Su, da Universidade Chinesa de Hong Kong. "Nosso painel de biomarcadores microbiômico tem alto desempenho em crianças com menos de quatro anos de idade, o que pode ajudar a facilitar um diagnóstico precoce."

As taxas de autismo aumentaram significativamente nas últimas décadas, principalmente devido a maior conscientização e à ampliação dos critérios utilizados para diagnosticar a condição. No Reino Unido e muitos outros países ocidentais, acredita-se que cerca de uma em cada 100 seja agora considerada parte do espectro do autismo.

Fatores que contribuem para o autismo

Estudos gêmeos sugerem que 60-90% do autismo é devido a fatores genéticos, mas outros fatores contribuem, como pais mais velhos, complicações no parto e exposição à poluição do ar ou certos pesticidas durante a gravidez. Sinais de autismo variam de crianças que não respondem ao seu nome e evitam contato visual, a adultos que têm dificuldade em entender o que outras pessoas estão pensando e se sentem ansiosos se a rotina diária for interrompida.

O microbioma e o autismo

Cientistas sabem há muito tempo que as pessoas autistas tendem a ter menos variedade de bactérias vivendo no seu sistema digestivo, mas se isso é devido ao autismo de alguma forma ou se contribui realmente para a condição é uma questão em debate.

Para investigar ainda mais o enigma, Su e seus colegas analisaram amostras de fezes de 1.627 crianças com idades entre um e 13 anos, algumas das quais eram autistas. Eles verificaram quais bactérias estavam presentes e fizeram o mesmo para vírus, fungos e outros microorganismos chamados archaea.

Escrevendo no *Nature Microbiology*, os pesquisadores descrevem como os microorganismos do trato intestinal diferiram significativamente em crianças com e sem autismo. No total, 51 tipos de bactérias, 18 vírus, 14 archaea, sete fungos e doze vias metabólicas foram alterados em crianças autistas. Armados com aprendizado de máquina, uma forma de inteligência artificial, os cientistas conseguiram identificar as crianças autistas com até 82% de precisão, com base em 31 microorganismos e funções biológicas no sistema digestivo.

Tipo de microorganismo Número alterado em crianças autistas

Bactérias	51
Vírus	18
Archaea	14

Fungos	7
Vias metabólicas	12

O estudo também revelou outras mudanças, com várias vias metabólicas envolvidas energia e neurodesenvolvimento aparentemente desativadas nas crianças autistas.

"Embora os fatores genéticos desempenhem um papel substancial no autismo, o microbioma pode atuar como um fator contribuinte modulando respostas imunes, produção de neurotransmissores e vias metabólicas", disse Su. "Isso não implica necessariamente causalidade, mas sugere que o microbioma pode influenciar a gravidade ou expressão dos sintomas do espectro do autismo".

Se os pesquisadores estiverem correto e a desregulação do microbioma afeta a gravidade do autismo, isso abre a perspectiva de intervenções personalizadas que usam dieta ou bactérias vivas conhecidas como probióticos para estabelecer um microbioma mais diverso pessoas diagnosticadas com a condição.

"No geral, esse escopo amplo aumenta o potencial para desenvolver ferramentas de diagnóstico mais eficazes e não invasivas e estratégias terapêuticas para o autismo", disse Su. A equipe está agora realizando um ensaio clínico para investigar se as amostras de fezes podem ajudar a identificar crianças autistas com apenas um ano de idade.

O Dr. Dominic Farsi, do King's College London, disse que os resultados poderiam ter "grande potencial" na prática diagnóstica, mas adicionou que mais pesquisas são necessárias para confirmar os achados. "Notadamente, esses resultados podem representar um grande passo direção a aprimorar os métodos de diagnóstico para o transtorno do espectro autista", disse ele.

A Dra. Elizabeth Lund, consultora independente nutrição e saúde gastrointestinal, disse: "A ideia de que o exame de amostras de fezes possa ajudar no diagnóstico é muito emocionante, pois atualmente existe um grande atraso crianças e adultos aguardando ser avaliados. O processo atual é muito longo e há uma escassez de clínicos como psicólogos e psiquiatras treinados para realizar um diagnóstico adequado".

"Claramente, o estudo precisa ser repetido por outros grupos e outras populações todo o mundo, mas a abordagem pode oferecer uma nova e mais automatizada rota para o diagnóstico no longo prazo".

Membros da delegação olímpica do continente dos Jogos Olímpicos, Paris 2024 participame duma recuperação das boas-viva e banquete organizado pelo governo na Região Administrativa Especial Hong Kong.

O governo da Região Administrativa Especial de Hong Kong organiza na noite do quinta-feira uma recepção das boas vindas e um banquete para a delegação olímpica que participa dos Jogos Olímpicos Paris 2024.

[1][2][3][4][5][6][7][8][9][10][11]

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: bahia e atlético paranaense palpites

Palavras-chave: **bahia e atlético paranaense palpites - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-29